

Autor: Severino Milanês

Proprietário: José Bernardo da Silva

História do Príncipe do Barro Branco e a  
Princesa do Reino do Vai Não Torna



---

---

Autor: SEVERINO MILANÊS

Prop: José Bernardo da Silva

---

## O Príncipe do Barro Branco e a Princesa do Vai Não Torna

---

O Reino do Barro Branco  
é de fronte uma colina  
cortado por quatro rios  
de água potável e fina  
fica nos confins da Ásia  
bem perto da Palestina

No placar dessa colina  
o príncipe fez residência  
onde a reiva oferecia  
o olor da sua essência  
e a lua derramava  
seus raios de refulgência

Nesse reino residia  
um casal de outra nação  
que morreram na pobreza  
foi uma contradição  
deixaram um filho somente  
chamava-se ele João

João se vendo sozinho  
achou que não estava bem  
sem pai, sem mãe, sem irmão  
sem carinho de ninguém  
disse: o mundo agora é meu  
embora morra também

No outro dia João  
seguiu a sua viagem  
viajou o dia todo  
sem lhe faltar a coragem  
chegou na casa dum velho  
lhe pediu uma hospedagem

O velho disse: pois não  
num tom severo e constante  
eu também já andei muito  
pelo mundo ambulante  
e sei quante é pesada  
a vida do viajante

O velho disse: João  
precisa tomar cuidado  
mas vou lhe fazer presente  
do que tenho aqui guardado  
o velho deu-lhe 3 pães  
e um cavalo arreado

O velho ainda lhe disse  
com toda calma e carinho:  
cada pão dêste é um dia  
para lanchar no caminho  
mas por tudo neste mundo  
não coma os pães sozinho

O velho entregou-lhe os pães  
disse: o cavalo é aquele  
não existe um inimigo  
que pegue nas rédeas dele  
faz alguma coisa quando  
primeiro falar com ele

João despediu-se do velho  
severo, risonho e franco  
e disse: neste cavalo  
todo perigo eu empanoo;  
nessa noite éle dormiu  
no Reino do Barro Branco

O príncipe desse reinado  
era um herói na espada  
ambicioso demais  
natureza desgraçada  
dêsses ricos que não podem  
ver pobre possuir nada

Esse príncipe era solteiro  
rico e muito presunçoso  
inda não tinha casado  
porque achava custoso  
ir raptar uma princesa  
no reino mais perigoso

Chamava-se Val Não Torna  
o reinado da princesa  
chamava-se assim porque  
quem ia naquela emprêsa  
se acabava por lá  
morria sem ter defesa

Porque a princesa tinha  
um livro muito decente  
um espelho misterioso  
duma luz incandescente  
que lhe contava o futuro  
o passado e o presente

E mesmo ela só se casava  
 se a pessoa procurasse  
 um lugar pra se esconder  
 que o livro não contasse  
 o seu espelho não visse  
 com ele ela não sonhasse

Príncipe de outra nação  
 chegando lá procurava  
 caverna pra se esconder  
 mas a princesa sonhava  
 seu espelho via tudo  
 o livro dela contava

Leitor, falemos no príncipe  
 e no seu mau coração  
 quando viu João no cavalo  
 atacou-lhe a ambição  
 de ficar com o cavalo  
 e mandar matar João

O príncipe do Barro Branco  
 em seu reino possuía  
 um jardim onde os pássaros  
 entoavam ao meio-dia  
 o crepúsculo matinal  
 saudando o astro do dia

Tinha flor misteriosa  
 de perfume diferente  
 velho de oitenta anos  
 que se achava demente  
 cheirando uma flor daquelas  
 ficava um anjo inocente ■ ■

(5)

Um corta-jaca do príncipe  
disse que João tinha dito  
que o jardim do reinado  
era feio e esquisito  
êle querendo fazer  
outro muito mais bonito

O príncipe ouviu a história  
apenas só pôz dizer  
chamou João e lhe disse:  
você tem que me fazer  
outro jardim mais bonito  
ou faz ou tem que morrer

— Antes do dia amanhecer  
quero o jardim preparado;  
João voltou pensativo  
tristonho e contrariado  
foi contar ao cavalo  
o que tinha se passado

O cavalo aí falou  
disse: ehi príncipe sem mister  
disse a João: me solte  
eu enfrento o que vier  
eu vou fazer o jardim  
da forma que êle quer

Quando o cavalo soltou-se  
chegou dentro do jardim  
pisava os pés de verbenas  
e quebrava os de jasmim  
com menos de uma hora  
ali tudo levou fim

Quando João viu ali  
o cavalo estragar  
tôdas flôres do jardim  
ficou sem poder falar  
disse consigo: só Deus  
é quem me pode salvar!

João aí mesmo dormiu  
na relva sôbre o gramado  
acordou-se à meia-noite  
pelo um hálito perfumado  
viu tanta beleza que  
ficou de tudo espantad

João foi chamar o príncipe  
para ver a boniteza  
flôres de prata e brilhante  
de safira e de turqueza  
de turmalina e de ouro  
compunha a sua riqueza

Onde o cavalo pisou  
nas baucadas do jardim  
nasciam pés de brilhante  
com as fôlhas de marfim  
com as pétalas de ouro  
e as flôres de rubim

Quando o príncipe chegou  
reparou tudo a persi  
tôda beleza do mundo;  
pedia encontrar-se ali  
fitou o jardim e disse:  
como êste nunca vi!

O corta jaca aí disse:  
vou ver isto em que se torna  
mande êle atravessar  
a fonte da água morna  
pra ir buscar a princesa  
no Reino do Vai Não Torna

O príncipe disse: João  
sabes que vou te mandar  
no Reino do Vai Não Torna  
uma princess buscar?  
daqui lá são 3 mil léguas  
em 3 dias há de chegar

João aí voltou chorando  
cheio de tanta cansaço  
disse o cavalo: isto é nada  
eu quebro todo embaraço  
só não penetro no céu  
mas na terra tudo eu faço

—Você se monte em mim  
pegue os 3 pães e conduza  
eu já escondi Minerva  
na fonte de Aretuza  
guardel Eolo e Saturno  
nos campos de Ampeluza

O rapaz aí montou-se  
seguiu sua direção  
adiante a fome atacou  
êles ficou sem ação  
mas para comer com êles  
não encontrava um cristão

Porque João se lembrava  
que o velho tinha dito  
que se comesse os pães só  
tinha um castigo maldito  
mas êle não encontrava  
gente naquele esquisito

Porém por felicidade  
João avistou um ninho  
era duma águia velha  
dentro só tinha um filhinho  
João aí comeu o pão  
junto com o passarinho

Nisto a águia chegou  
a João foi lhe perguntando:  
que fazes em minha casa?  
disse João: estava dando  
comer a êste bichinho  
que estava se acabando

A águia deu-lhe uma pena  
em sinal de agradecida;  
--Siga a sua viagem  
que ela não é perdida  
eu estarei com você  
em toda ação desta vida

O rapaz aí dormiu  
no outro dia marchou  
já perto do meio-dia  
a fome lhe atacou  
mas para comer com êle  
ninguém ali encontrou

Ia chegando num rio  
na travessia deserta  
viu um peixe que a escama  
estava de lama coberta  
o peixe estava com fome  
estava de bôca aberta

O rapaz no mesmo instante  
sem a menor novidade  
tirou o pão e partiu  
ansioso de vontade  
deu um pedaço ao peixe  
e comeu a outra metade

Nisto chega um peixe grande  
e a João foi dizendo:  
que procuras neste rio?  
disse João já tremendo:  
dando comer a êste peixe  
que de fome está morrendo

—Êste peixinho é meu filho  
fique sabendo o senhor  
tome u'a escama das minhas  
eu serei teu protetor  
com ela tu te defendas  
seja em que perigo fôr

João agradeceu ao peixe  
e seguiu no outro dia  
passando serras e bosques  
cordilheira e serrania  
mas para comer com êle  
ninguém lhe aparecia

Já era o terceiro dia  
João estava desanimado  
pela fome que sentia  
estava contrariado  
quando encontrou 1 borrêgo  
berrando desesperado

João vendo o borrêgo assim:  
ligeiro se desmontou  
da coirama fêz toalha  
pegou o pão e cortou  
deu um pedaço ao borrêgo  
e comeu o que lhe tocou

Aí chegou uma ovelha  
perguntou ao desconhecido:  
queres matar o meu filho?  
disse João comovido:  
eu estava alimentando  
que de fome está caído

A ovelha agradeceu  
e disse: João amigo  
leva uma lâ destas minhas  
e guarda ela contigo  
com ela tu te defendes  
do mais horrendo perigo

Aí o cavalo disse:  
João cuide de viajar  
ainda tem 500 léguas  
pra você hoje tirar  
e a princesa já sabe  
que você a vai buscar

João aí se montou  
no seu cavalo arreado  
o cavalo ia veloz  
que só um carro blindado  
às onze horas avistou  
as muralhas do reinado

Estava a princesa sentada  
no terraço e quando viu  
o cavalo relinchou  
e a princesa sorriu  
uma paixão dominante  
por João ela sentiu

João contemplou a princesa  
com seu olhar soberano  
os dentes da côr de pérolas  
o seu traje diáfano  
como o céu de Galléia  
ou o azul do oceano

A cintura era um anel  
a voz igual um piston  
tinha o perfume dos oravos  
e das rosas de Saren  
tinha beleza das virgens  
lá do templo de Sien

João lhe disse: princesa  
eu venho aqui obrigado  
do príncipe do Barro Branco  
eu sou o encarregado  
para levar a princesa  
na côrte do seu reinado

— Eu sei que daquele príncipe  
há tempo que sou querida  
porém muitos já têm dado  
esta jornada perdida  
chegam aqui perdem a viagem  
só têm 3 dias de vida

Dou-lhe o prazo de 3 dias  
para você procurar  
um canto para esconder-se  
pra consigo eu não sonhar  
nem meu espelho não veja  
nem meu livro não contar

João disse: meu cavalo  
perdi todo conteúdo  
a princesa tem um espelho  
e um livro de estudo  
são dois objetos mágicos  
que dão notícias de tudo

— Se valha do rei das águias;  
o cavalo respondeu  
João aí pegou a pena  
uma águia apareceu  
— João, para que me queres?  
me diz quem te ofendeu

João disse: águia me guarde  
em qualquer lugar que seja  
que a princesa não sonhe  
nem seu espelho não veja  
o livro dela não conte;  
me salve desta peleja

A águia disse: João  
 procurarei te salvar;  
 pegou-o no meio e saiu  
 sobre o éter a voar  
 então nos raios de Júpiter  
 foi nessa noite o guardar

No outro dia a princesa  
 disse: uma águia te botou  
 lá nos raios de Júpiter  
 que meu espírito sonhou  
 o meu espelho te viu  
 e meu livro me contou

Disse a princesa: João  
 cuidado na guilhotina  
 se esconda no inferno  
 se não o prazo termina  
 sua cabeça é cortada  
 ninguém lhe revoga a sina

João pegou a escama  
 um peixe lhe apareceu  
 pegou João pelo braço  
 foi à casa de Nereu  
 passou no mar de Netuno  
 guardou-o no rio Alfeu

João chegou no outro dia  
 a princesa disse assim:  
 sonhei que no rio Alfeu  
 dormiste um sono sem fim  
 o meu espelho te viu  
 e meu livro contou a mim

Disse a princesa: João  
o prazo está terminando  
tem uma noite sòmente  
e a hora está chegando  
a lôrca já está armada  
e o carrasco esperando

João pegou a lãzinha  
da ovelha e deu um grito:  
valha-me o rei dos carneiros!  
veio um carneiro bonito  
que parecia da raça  
dos carneiros do Egito

João contou ao carneiro  
a sua grande tristeza  
do livro e do espelho  
e do sonho da princesa  
disse o carneiro: João  
eu faço a tua defesa

—Eu vou transformar você  
em uma pulga medonha  
para morder a princesa  
que ela fique enfadonha  
porque ela não dormindo  
com você nunca mais sonha

—Você só morde nas costas  
nem de frente, nem de lado  
para ela não dormir;  
cuidado o dedo molhado!  
se ela passar-lhe o dedo  
você está desgraçado!

Com umas palavra mágicas  
 como pulga o transformou  
 pois à noite a princesa  
 nem dormiu e nem sonhou  
 o espelho não viu nada  
 e o livro nada contou

No outro dia a princesa  
 abre da cortina o leito  
 João também desencantou-se  
 estava um jovem perfeito  
 inda sentindo o perfume  
 daquele corpo bem feito

A princesa perguntou-lhe:  
 aonde foi que dormiu  
 que eu não sonhei contigo  
 nem meu espelho viu  
 meu livro não contou nada?  
 João nessa hora sorriu

— Eu dormi com a senhora  
 lhe fazendo companhia  
 pra a senhora não dormir  
 eu lhe fiz esta grosseria  
 morde-lhe a noite inteira  
 até amanhecer o dia

João lhe disse: fui eu  
 aquela pulga malvada;  
 disse a princesa: por isso  
 do sono eu fui privada  
 o meu espelho não viu  
 o livro não contou nada

Disse a princesa João  
 tens que ser o meu esposo  
 disse João: Deus me livre  
 o príncipe é perigoso  
 eu manda matar-me ou dar-me  
 um castigo rigoroso

Porém por felicidade  
 quando João tinha saído  
 para buscar a princesa  
 o príncipe foi abatido  
 em um duelo que deu  
 e nesse tinha morrido

João chegou no reinado  
 estava um desgosto profundo  
 tudo coberto de luto  
 desde o rio ao vagabundo  
 e o príncipe do Barro Branco  
 morando no outro mundo

João voltou com a princesa  
 naquele mesmo momento  
 já na corte anunciavam  
 a hora do casamento  
 no Reino do Vai Não Torna  
 receberam o sacramento

João tirou o retrato  
 do seu cavalo arreado  
 a água de uma banda  
 e o carneiro de um lado  
 para todo dia ter  
 recordação do passado

Ver. to Ho 2, Ho 3  
3056  
Tip. São Francisco

de José Bernardo da Silva

Variado sortimento de romances, folhetos e orações. Grande desconto aos revendedores  
Rua Sta. Luzia 263 — Juazeiro do Norte-Ceará

Agente: Benedito Aatoalo de Matos  
Café São Miguel, dentro do Mercado Central  
Fortaleza — Ceará

Agente: Exclusivo em Natal  
ANTONIO EMÍDIO

Rua Cel. Estêvam, 135 — Natal-R.G.N.

*Agente exclusivo para todo o Pará:*

RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado de Ferro Aparador, 26  
Belém — Pará

AGENTE — João Oliveira

Bazar Pe. Cisero — Bacabal - Ma.

Agente: MANOEL RODRIGUES LIMA  
Passeio da Alfândega --- Praça Cairu  
Salvador — Bahia

Agente: PIO JOSÉ DE ALMEIDA  
Mercadinho Modelo, Box N. 6  
Pôrto Velho - Territ. Fed. de Rondônia